

Biblioteca universitária e a influência na construção da ciência: a ética do profissional bibliotecário

Karla Rodrigues Silva

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais.

Resumo: Este artigo analisa o papel das bibliotecas universitárias de coletar, reunir, organizar, divulgar (em qualquer suporte) e preservar o conhecimento humano produzido. Cabe à biblioteca universitária desenvolver programas de instrução, pesquisa e extensão que abarquem toda a comunidade acadêmica da instituição, docentes, discentes e pesquisadores. Compreender a estrutura das bibliotecas e como é o seu funcionamento, os acontecimentos que levaram à evolução das bibliotecas universitárias e as instituições de ensino da qual são parte objetiva enriquecer a discussão a despeito da influência que as bibliotecas possuem na construção da ciência, expondo a necessidade e o papel das bibliotecas no ensino, com destaque para os princípios cidadãos e a ética do profissional bibliotecário. Assim, este artigo tem por objetivo realizar abordagem teórica sobre a influência das bibliotecas na formação da ciência, dos princípios cidadãos e da ética do profissional bibliotecário. Este estudo foi realizado por meio de revisão literária.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Ética. Bibliotecário. Ciência cidadã.

1 Introdução

Ser um profissional bibliotecário é tratar e prestar serviços de informação. No âmbito profissional, o bibliotecário traz à tona elementos como responsabilidade profissional no exercício de suas atividades. É característico de indivíduos cumprirem suas atividades profissionais, sob uma ótica de competências técnicas e pareceres da ciência, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade de um modo geral.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), conferidas pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e o Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. O código de ética do profissional bibliotecário tem como finalidade promover, por meio de seu código de ética, e estabelecer, por meio de seus atos, o respeito aos seus colegas de profissão e a outros profissionais.

As bibliotecas universitárias são vistas como espaços de propagação do conhecimento na sociedade na qual vivemos. Elas possuem papel de destaque, pois são protagonistas quando se trata de promover a ampliação da ciência e atuam como agente de propagação do conhecimento científico produzido. Esse conhecimento vem dos aportes realizados por docentes, discentes e pesquisadores da comunidade acadêmica.

Ao compreendermos a estrutura da biblioteca, como é o seu funcionamento e como foi realizada a evolução das instituições de ensino superior da qual são parte, temos a possibilidade de promover discussões mais claras a respeito da influência que essas bibliotecas possuem na construção da ciência, expondo a necessidade de se discutir o papel das bibliotecas no ensino brasileiro, colocando em destaque os princípios cidadãos e a ética do profissional bibliotecário.

Assim, este artigo tem por objetivo realizar uma abordagem teórica sobre a influência das bibliotecas na formação da ciência, os princípios cidadãos e a ética profissional. Todo o estudo realizado neste trabalho foi feito por meio de uma revisão literária. Diante desse contexto, busca-se um olhar mais crítico e sistemático sobre o que é considerado certo ou errado em bibliotecas. Aquilo que permeia e prescreve a conduta dos profissionais bibliotecários que se relacionam no ambiente da biblioteca e o seu fazer como uma instituição social.

2 Ciência cidadã e ética bibliotecária

De acordo com o dicionário Michaelis (2018), a ética consiste em um “conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade”. A influência das bibliotecas universitárias na construção da ciência parte do pressuposto de que esse papel de agente propagador do conhecimento é o reflexo da conduta ética que o profissional bibliotecário possui na realização do seu trabalho.

É difícil colocar os valores éticos à frente de questões econômicas que costumam rodear o trabalho dos bibliotecários. Contudo, é preciso levar em consideração que, a partir do momento em que esse indivíduo admite ser um cidadão que faz parte de um grupo social, as atitudes tomadas por ele em seu trabalho irão afetar de forma direta e/ou indireta os grupos sociais com que esses bibliotecários costumam conviver – a conduta ética é uma construção que se faz durante toda a vida do indivíduo. “A atuação profissional é uma ação humana”, que, de certo modo, consiste no cumprimento de deveres profissionais competências e/ou habilidades intelectuais ou físicas que são resultados do uso da força, e essa atuação deve seguir normas, métodos e conceitos que são aceitos socialmente.

No trabalho do profissional bibliotecário, as ações realizadas por ele podem acontecer de modos distintos, pois vai depender de como é o arranjo da instituição. O papel ético desempenhado por ele pode ser colocado em xeque, dependendo de como ele se posiciona em situações em que é de sua inteira responsabilidade a consequência das atitudes tomadas sobre determinado fato, que vão, de alguma maneira, influenciar a sociedade como um todo.

Os profissionais da informação também têm em sua profissão um meio para a sua realização pessoal ao buscarem uma conduta adequada que propicie o pleno desenvolvimento de suas capacidades no seu ambiente social e no seu local de trabalho. Em suas práticas, buscam unidades de sentido para representar documentos, em qualquer suporte, utilizando técnicas para a descrição do seu conteúdo (ARANALDE, 2005, p. 349).

É dever do bibliotecário, de acordo com o CFB (Lei nº 4.084/1962): “Art.1º - O Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar normas de conduta para pessoas físicas e jurídicas que exerçam as atividades profissionais em Biblioteconomia.” Os deveres dos bibliotecários consistem em:

Compreendem, além do exercício de suas atividades: a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) observar os ditames da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em geral; c) respeitar leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país (CFB, 1962).

As noções de ética presentes nos discursos dos membros da sociedade atual são diferentes. Nesse caso, o conceito de ética aproxima-se de um conceito moral que é dado partir dos distintos escopos, em função das características específicas do termo. Essas diferenças são aguçadas devido aos mais variados tipos de representações de ética dos profissionais bibliotecários.

O conceito de ética, segundo Ferreira *et al.* (2012), vem do grego antigo, *êthos*, que significa “toca”, “caráter” e *êthos*, que quer dizer “onde”, sendo caracterizado como um conjunto de costumes ou modo de vida. A ética é compreendida, nesse contexto, como uma reflexão que circunda a conduta humana, suas causas e consequências, mostrando-nos o que rege nosso comportamento cotidiano, diante de fatos corriqueiros ou diante de situações em que se coloca em risco a própria vida humana e/ou as condições fundamentais da vida.

A realização da ética na construção da ciência perante a biblioteca nos remete à moral que nos permite ter maior direcionamento sobre tudo aquilo que nos é permitido fazer socialmente, ou seja, tudo aquilo que é aceitável, porque ela dá a entender que, em um convívio

social, mesmo que a ação seja individual, as escolhas trazem consequências. Com isso, reflete-se que as condutas de valores atribuídos a determinadas ações profissionais no âmbito da participação social consistem em um conceito-chave, que é parte de um processo de construção social, possuindo como resultado a atuação e a conjectura na sociedade.

A visão político-jurídica, que se baseia na noção de direitos formais e normas prescritas, percebe a cidadania apoiada na democracia, que por sua vez se apoia nos direitos fundamentais do cidadão: os direitos civis, políticos e sociais. Desses três direitos derivam tantos outros como, por exemplo, o acesso às novas tecnologias, direito à informação, direito do cidadão de exigir a qualidade anunciada nos produtos que compra, entre outros (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2005, p. 2).

O acesso à informação é essencial para que o indivíduo seja “categorizado” como cidadão. Na biblioteca é possível notar que, com a mediação da informação realizada pelos bibliotecários, o acesso e o uso das informações produzem a democratização do conhecimento, devido ao compartilhamento e promoção das informações. O termo “ciência cidadã” vem sendo compreendido como um conceito maleável, em que sua adaptação pode ocorrer de diferentes maneiras. Ela se caracteriza pelas atividades e projetos realizados, com a participação direta do cidadão “comum” nos projetos juntos à comunidade científica.

Ao longo do século XX as tecnologias desenvolveram-se excepcionalmente, os avanços tecnológicos atingiram, em passo acelerado, todas as áreas do conhecimento humano. Além disso, o desenvolvimento de novas tecnologias e a facilidade de ser obter uma informação trouxeram à tona uma maior preocupação com a democratização do conhecimento humano, consentindo à sociedade de modo geral o direito para usufruir dos benefícios das pesquisas realizadas.

Na sociedade contemporânea, a informação tornou-se base paradigmática do desenvolvimento e bem-estar social das pessoas e nações, sobretudo, com o advento das tecnologias da informação e comunicação no período pós-Segunda Guerra Mundial. Dependem dela os diversos setores econômicos, sociais, políticos, culturais, educacionais etc., explicitando-se novas relações de poder na estrutura social (SILVA, 2017, p. 18).

A ciência cidadã é responsável por repensar a ciência tradicional de maneira a possibilitar a integração da sociedade nos processos científicos, levando a uma nova visão sobre a ciência, em que a responsabilidade social dividida entre cientistas tradicionais e cidadãos seja apenas possível devido à integração com a comunidade. A ciência cidadã analisa sugere opções que permitem repensar o conhecimento científico. Ao quebrar as barreiras que cercam a ciência tradicional, a ciência cidadã permite que melhoras na sociedade sejam pensadas ao abrir a ciência para todos, como deveria ter sido desde o início.

A ciência cidadã abraça o cidadão “simples”, independente da sua formação, tendo como único objetivo promover o avanço científico e a sua proximidade com os grupos sociais. Ela pode promover uma ponte entre o cidadão comum e a ciência tradicional, esse tipo de ciência é capaz de promover o aumento da participação do cidadão nas pesquisas científicas, pois as atividades concretizadas nesses projetos geram conhecimento ao cidadão de modo geral e com maior clareza. Desse modo, é possível que esse cidadão adquira habilidades científicas.

Diferente da ciência tradicional, na ciência cidadã qualquer interessado em ciência pode submeter informações sobre as pesquisas realizadas, a idade é variada e as formações dos cidadãos também. A semelhança mais comum a todos os envolvidos nos projetos da ciência cidadã é a curiosidade e a vontade de aprender, o interesse pelos estudos e pela ciência.

Como ferramenta científica, a ciência cidadã é de grande eficácia, devido ao custo-benefício e à fácil linguagem, e o fácil acesso a esses dados serve como ferramenta facilitadora na conversação entre ciência e cidadãos.

[...] as propostas mais adequadas para um ensino de Ciências coerente com tal direcionamento devem favorecer uma aprendizagem comprometida com as dimensões sociais, políticas e econômicas que permeiam as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Trata-se, assim, de orientar o ensino de Ciências para uma reflexão mais crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida de cada cidadão. É preciso preparar os cidadãos para que sejam capazes de participar, de alguma maneira, das decisões que se tomam nesse campo, já que, em geral, são disposições que, mais cedo ou mais tarde, terminam por afetar a vida de todos. Essa participação deverá ter como base o conhecimento científico adquirido na escola e a análise pertinente das informações recebidas sobre os avanços da ciência e da tecnologia (SANTOS, 2005, on-line).

Em dezembro de 2015, foi produzido em Portugal um documento sobre a ciência cidadã, intitulado “Os dez princípios da ciência cidadã”, desenvolvidos pelo grupo de trabalho da associação europeia de ciência cidadã, o *Sharing best practice and building capacity*. As declarações presentes nesse documento estabelecem algumas diretrizes que, para a comunidade, parecem ser a base para a prática cidadã. Nas declarações sobre os dez princípios da ciência cidadã, que foram traduzidas para o português por Patrícia Tiago, membro da ECSA, são abordados elementos acionadores que buscam envolver os cidadãos ativamente nas atividades e projetos científicos, com o objetivo de envolvê-los cada vez mais na ciência, para assim produzir entendimentos mais claros e novos conhecimentos sobre a ciência.

De acordo com os princípios, é direito dos cidadãos atuarem como líderes e/ou contribuírem para a produção de projetos científicos nos quais ele poderá ter papel de destaque; colocarem em prática ações que conservem o meio ambiente por meio de políticas ambientais;

utilizarem a sua contribuição para obter benefícios, como, por exemplo, chances de obterem aprendizado; desenvolverem questões científicas; participarem de processos científicos; receberem *feedback* sobre os projetos realizados; possibilitar o maior envolvimento da sociedade em questões científicas; publicarem as pesquisas com acesso livre, sempre que possível; terem reconhecimento sobre as publicações das quais participaram. Os projetos têm as suas avaliações realizadas tendo como base o impacto deles na sociedade, e os participantes dos projetos possuem a propriedade intelectual das pesquisas.

A ciência cidadã traz em seus projetos constatações e obstáculos, assim como a ciência tradicional que conhecemos, que precisam ser levadas em conta as diferenças entre a abordagem realizada na ciência cidadã e as pesquisas realizadas nas pesquisas científicas tradicionais. São as possibilidades que se abrem para que a sociedade se envolva de modo ativo na ciência, e a ciência cidadã garante que haja maior democratização da ciência, tornando-a mais palpável para o cidadão.

A informação é vista como um conjunto de dados que transmite uma mensagem referente a alguma coisa, e o acesso à informação é essencial, tendo em vista que estamos diante de uma sociedade da informação. A ciência cidadã traz junto de si perspectivas referentes a um conjunto de necessidades de agregar educação e ciência. Surgem questões referentes à atuação do profissional bibliotecário e como esse deve se posicionar. Ao pensar nisso, fica claro que o bibliotecário deve se posicionar de forma ativa diante de sua função de mediador informacional e educador. Além de realizar a parte técnica da área, referente aos processos técnicos, como catalogar, indexar, entre outros, é preciso que os profissionais bibliotecários deem mais atenção ao setor de referência, buscando elementos que perpassam as paredes da biblioteca, indo além, para que assim possam fortalecer a relação dos cidadãos com a ciência.

A percepção pública da ciência é demarcada pelas representações sociais dinâmicas construídas, compartilhadas e referendadas em distintos contextos sociais acerca do estatuto da ciência, sua infraestrutura e o papel atribuído aos atores sociais a ela vinculados na vida em sociedade (MOURA, 2012, p. 21).

3 Bibliotecas universitárias

Devido à criação das primeiras universidades na Europa, em meados do século XII e à premência de se obter acesso ao conhecimento humano produzido, surgiu a necessidade de se criarem bibliotecas nas universidades. Esse modelo de biblioteca é muito mais antigo, o que nos remete às bibliotecas dos mosteiros provenientes mais ou menos do século V, as das ordens religiosas, que eram vistas como espaço de preservação e guarda. Grosso modo, as bibliotecas

eram os depósitos do conhecimento humano. Apesar de serem donos de acervos riquíssimos, porém limitados a um pequeno número de usuários, geralmente membros das ordens religiosas e/ou vezeiros dos mosteiros, essas bibliotecas foram a base que sustenta a criação das universidades.

As bibliotecas foram evoluindo com o tempo. A sua origem adjunta da tradicional necessidade de guarda da memória permitia acesso restrito à informação a um pequeno número de usuários, os quais seguiam meticulosas regras de leitura. A arrumação dos livros, por exemplo, consistia em livros acorrentados, organizados em estantes.

Conforme as mudanças que iam acontecendo, as bibliotecas evoluíram, até chegarem ao que são hoje. Elas estão ligadas à necessidade de preservar a memória e de registrar o conhecimento produzido, necessidade essa que sempre esteve presente nas civilizações. Portanto, o modo de registrar e guardar o conhecimento produzido teve a sua evolução de acordo com a passagem dos anos, devido à evolução e à necessidade de conhecimento crescente dos cidadãos.

Embora a preservação do conhecimento e a sua recuperação tenham evoluído acompanhando todas as mudanças, as funções das bibliotecas continuam sendo as mesmas, ficando a cargo de seu papel reunir, organizar, divulgar e preservar em qualquer suporte.

Ao pensar nas bibliotecas como setor de influência na produção da ciência e divulgação do conhecimento, elas tomam a dianteira perante o papel social atribuído à biblioteca. Cabe também à biblioteca universitária desenvolver programas de instrução, pesquisa e extensão que abarquem toda a comunidade acadêmica da instituição, seus docentes, discentes e pesquisadores.

As bibliotecas universitárias possuem um papel de destaque na sociedade em que vivemos. Por permitirem que as instituições de ensino superior possam atender às necessidades da sociedade, elas podem ser compreendidas como instâncias organizadas que possuem como finalidade servir a sociedade, tendo como função formar cidadãos críticos e permitir o fácil acesso ao conhecimento produzido. As bibliotecas universitárias como promotoras na propagação da ciência trazem como foco a aplicação no êxito do processo de ensino, promovendo ponderações sobre a atuação da biblioteca no processo de integração do aluno com a biblioteca.

As bibliotecas universitárias consistem em atender a comunidade acadêmica, e são organizadas em instituições de ensino superior para atender as necessidades da comunidade, visando promover o acesso à informação e colaboram junto à universidade em sua missão de formar cidadão críticos e pesquisadores.

As instituições de ensino superior estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 179).

As bibliotecas universitárias beneficiam os membros da comunidade acadêmica, principalmente discentes, por meio de ações que otimizam o aprendizado, além de promoverem o acesso a documentos em variados suportes. Nesse sentido, elas são mais do que um espaço de acesso às informações e/ou documentos ali armazenados, são instituições que facilitam o acesso à informação que gerenciam e promovem o apoio necessário para que o usuário encontre o que precisa.

A disposição das bibliotecas universitárias é efetivada conforme “os critérios de avaliação institucional definidos pelo Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 [...]” (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 189).

4 Considerações finais

As bibliotecas universitárias passaram por diversas evoluções durante os anos para conseguirem atender às necessidades dos usuários e auxiliarem as unidades de ensino superior na formação de cidadãos conscientes. O papel das bibliotecas envolve a divulgação do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica, a formação de cidadãos competentes informacionais e permite que esses sejam os protagonistas na sociedade da qual são parte.

Devido ao crescimento exacerbado das informações que têm sido produzidas, existe certa dificuldade para processar todas as informações recebidas. Mediante essa dificuldade de conseguir similar bombardeio informacional que é recebido, o cenário que se segue é de exclusão social, em que parte da sociedade tem dificuldade de acesso a um bem que é seu de direito.

A biblioteca é ajustada à necessidade de promover serviços que permitam aos indivíduos o acesso e a obtenção da informação de diferentes modos. Nesse mesmo local ocorre a interação entre indivíduo e bibliotecário. A informação é tão importante que é um direito básico humano, pois, por meio do uso das informações, o indivíduo é capaz de se expressar e assim desempenhar seus direitos e deveres.

Ao falar sobre o papel da biblioteca como instituição que medeia o acesso à informação, é preciso levar em conta as condutas éticas do profissional bibliotecário, “o ser é influenciado

pelo papel e vice-versa” (RASCHE, 2005, p.16). A ética reflete e aponta, de certo modo, o que é aceito pela sociedade, o que reforça o caráter ético, e se constrói a partir de um processo que reflete as atitudes humanas na sociedade.

Os bibliotecários, enquanto responsáveis pelas bibliotecas e como mediadores informacionais, tem presente em suas funções criar atividades que fortaleçam o acesso e uso à informação, pois é nas bibliotecas que está guardado o conhecimento humano registrado, atividades essas que possam auxiliar no seu trabalho e promover as ações que tragam os cidadãos/usuários para mais perto delas. Com os avanços tecnológicos e a facilidade de permitir que as informações presentes em seu acervo possam ser consultadas on-line de modo rápido, os espaços na web permite que o intercâmbio entre biblioteca e usuário/cidadão permita trocas informacionais rápidas e dinâmicas.

O fazer bibliotecário e as funções que estão à frente das bibliotecas contribuem muito quando se trata das atividades de mediação prestadas por bibliotecários nas bibliotecas, essas atividades podem contribuir de forma direta e indireta na participação do cidadão nas instituições de ensino superior e na compreensão da ciência de um modo mais simples e objetivo.

A biblioteca universitária atua diretamente no processo de apoio a construção do conhecimento, pois esta armazena, organiza, dissemina e proporciona a circulação dos conhecimentos gerados e desenvolvidos pelos sujeitos por várias gerações. Segundo Shera (1977): “o que faz do homem um ser singular, é sua capacidade altamente desenvolvida de conceituar a experiência e comunicar as conceituações através de representação simbólica.” Nesse sentido, os sujeitos durante o seu percurso histórico, ao vivenciarem novas experiências, terem acesso a informações e produzirem novos conhecimentos, poderão comunicar suas trajetórias, através do registro, compartilhando com outros sujeitos suas descobertas, a fim de favorecerem um avanço do conhecimento e dos saberes produzidos, além de permitirem que suas descobertas sejam conhecidas por um número maior de sujeitos, rompendo as barreiras do tempo e do espaço (SANTOS, 2012, p. 30).

Para concluir, as bibliotecas universitárias atuam como mediadoras da informação e estão presentes nas instituições de ensino para assessorar os indivíduos no desenvolvimento de competências informacionais, auxiliando assim as instituições a formarem cidadãos críticos e ativos, capazes de atuar na inserção social. Além disso, as bibliotecas universitárias podem e devem suprir as necessidades de obter informações da comunidade acadêmica perante a exposição de dúvida apresentada por seus usuários/cidadãos.

Para que as bibliotecas sejam capazes de atender as necessidades dos seus usuários na busca por informação e auxiliar as universidades, é preciso que os bibliotecários estejam atentos às constantes mudanças que vêm acontecendo nas últimas décadas, de maneira a cumprir o seu

papel. Desse modo, os bibliotecários devem estar atentos às suas atitudes e sempre reavaliarem as suas funções na biblioteca para poderem se adequar às atualizações do mundo moderno.

Entender que cada usuário é único é parte fundamental para que os bibliotecários possam compreender as necessidades individuais. As bibliotecas universitárias devem, com a mediação da informação, atender as necessidades apresentadas com eficácia. Para que as bibliotecas possam prestar os serviços adequados às instituições de ensino da qual são parte e em paralelo atender os seus usuários, contribuindo para a formação da ciência, seria ideal que ficassem atentas às modificações, para que possam prover a proximidade entre cidadão, ciência e biblioteca. Fazer uso das redes sócias, utilizar dispositivos de comunicação on-line, com a intenção de apontar direção que o usuário poderia seguir, deixando claro para ele o real papel da biblioteca e o incentivando a utilizar o espaço das bibliotecas para buscar, utilizar informações, além de produzir conhecimento.

University library and its influence on the construction of science: Ethics of professional librarians

Abstract: This article analyzes the role of university libraries in collecting, assembling organizing, disseminating (in any medium) and preserving the human knowledge produced. It is up to the university library to develop programs of instruction, research and extension that encompass the entire academic community of the institution – professors, students and researchers understanding the structure of libraries and how they work, the events that led to the evolution of university libraries and the educational institutions which they are part of, in order to enrich the discussion, despite the influence that libraries have in the construction of science, exposing the needs and role of libraries in teaching, highlighting the citizens' principles and the professional librarian's ethics. Having said this, this article aims to carry out a theoretical approach on the influence of libraries on science instruction, on the citizens' principles construction and on the professional librarians' ethics. This study was performed through literary review.

Keywords: University Library. Ethics. Librarian. Citizen Science.

Referências

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas

bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte-CE. In: Encontro regional de biblioteconomia, documentação e ciência da informação (erebd n/ne): Informação e sociedade: a importância da biblioteconomia no processo de preservação da memória documental, 15-21 jan. de 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2016/1288>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 337-368, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/124/82>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE CIÊNCIA CIDADÃ. Dez princípios da ciência cidadã. Lisboa, dez. 2015. Disponível em: <https://ecsa.citizen-science.net/sites/default/files/ecsa_ten_principles_of_cs_portuguese.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia Código de ética profissional do bibliotecário: Brasília: Radio Centrer, 2015. 64 p. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-42-Codigo-de-Etica-Profissional.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CAETANO, Ana Carolina de Souza. FERNANDES, Geni Chaves. Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, v. 21, n. 1, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/50686/33741>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FERREIRA, Maria Aparecida Nascimento *et al.* A influência do marketing nas bibliotecas universitárias: um estudo acerca da biblioteca da FATEC-CE. In: Encontro regional de biblioteconomia, documentação e ciência da informação- erebd n/ne: Informação e sociedade: a importância da biblioteconomia no processo de preservação de da memória documental, 15-21 jan. 2012. *Anais...* Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1999/1276>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. B. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. *DataGramaZero*, v. 15, n. 2, p. A04, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19094>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. A biblioteca universitária no processo de “avaliação das condições de oferta” dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA. 2001. 279 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos Ltda., 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. *Revista ACB*, v. 7, n. 2, p. 135-147, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MOURA, Maria Aparecida (Org.). Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.

NUNES, Martha Suzana Cabral. CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RASCHE, Francisca. Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. 2005. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102418/214162.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 ago. 2018.

SANTOS, Paulo Roberto dos. O ensino de ciências e a ideia de cidadania: um caminho para a democracia. *Rev. Reportagem*, n. 68, p. 49-50, maio 2005. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/mirand17/prsantos.htm>> Acesso em 15 de jul. de 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário. Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras, 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SILVA, Elieny do Nascimento. A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária. 2017. 249 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ditos e não-ditos das práticas éticas dos bibliotecários das melhores universidades de pesquisa do Brasil: evidências nos discursos dos portais das bibliotecas. In: XIV encontro nacional de pesquisa em ciência da informação (ENANCIB 2013) – GT 6: Informação, Educação e Trabalho. Disponível em:

<<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/33/182>>
Acesso em: 15 ago. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária em universidades do Norte e Nordeste do Brasil. *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, p. 43-69, maio 2015.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária no contexto atual. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/53/46>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SILVA, Karla Rodrigues. Biblioteca universitária e a influência na construção da ciência: a ética do profissional bibliotecário. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 18-31, jul./ dez. 2017.

Recebido em: 29.08.2018.

Aceito em: 16.10.2018.